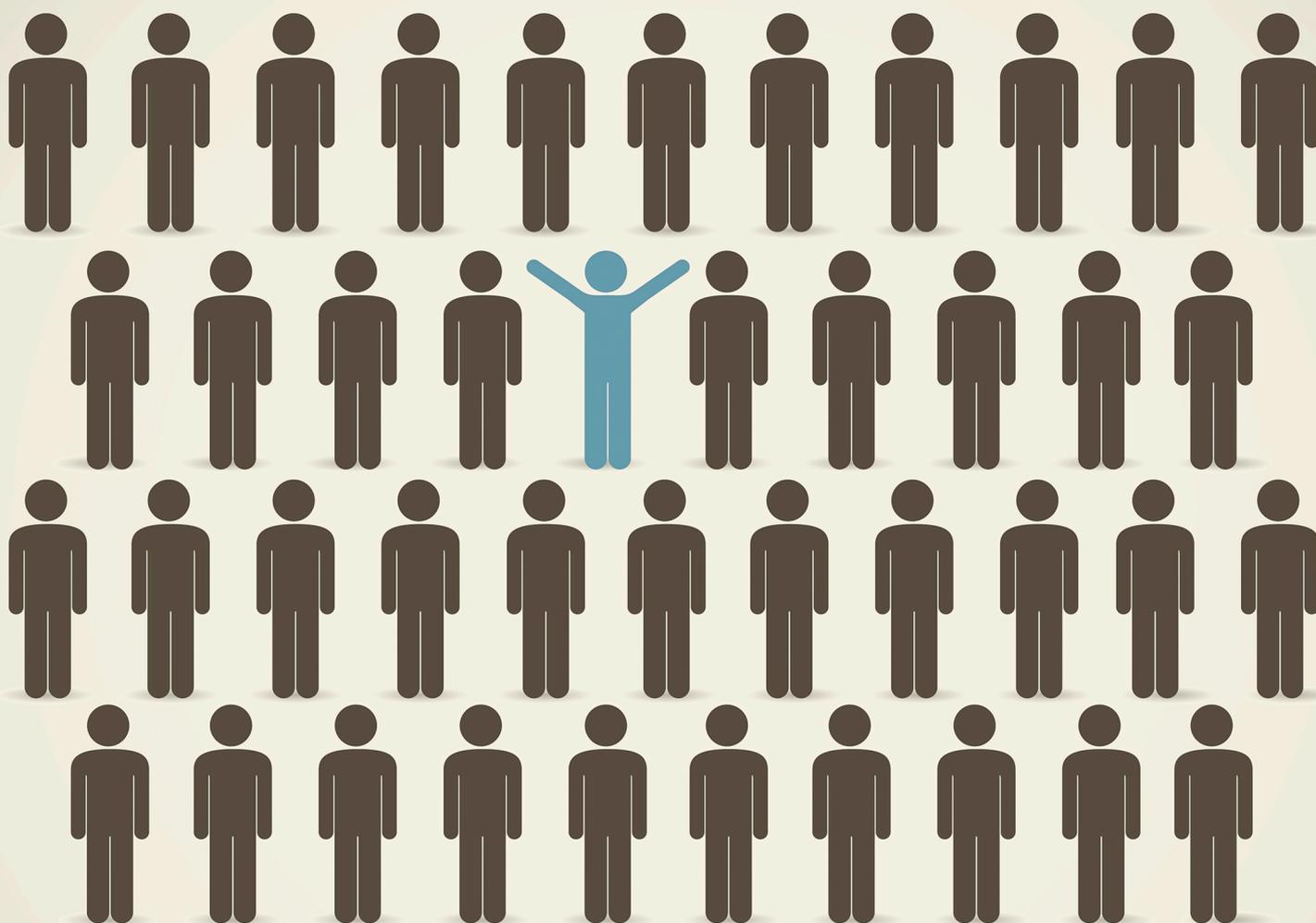


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

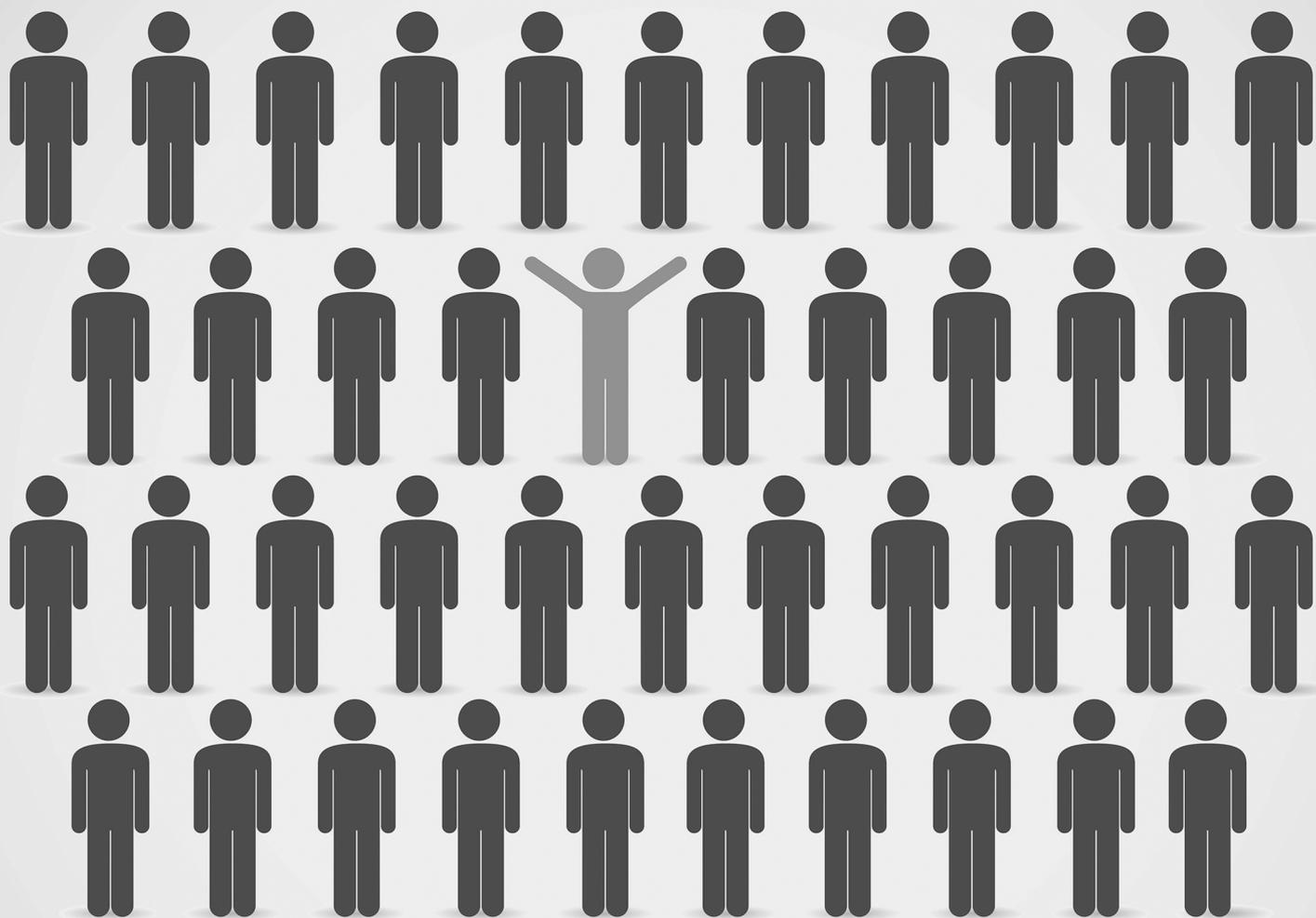
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-037-7 DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
CAPÍTULO 3	19
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
CAPÍTULO 4	31
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
CAPÍTULO 5	46
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
CAPÍTULO 7	72
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

CAPÍTULO 8	77
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
CAPÍTULO 9	88
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
CAPÍTULO 10	105
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
CAPÍTULO 11	118
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
CAPÍTULO 12	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
CAPÍTULO 13	135
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
CAPÍTULO 14	143
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
CAPÍTULO 15	159
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
SOBRE A ORGANIZADORA	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS

Data de aceite: 04/05/2020

Henrique Hugbert de Oliveira Reis

Graduando em Ciências Sociais pela
Universidade Federal do Pará.

E-mail: henriquehugbert@gmail.com

Artigo enviado para o I Encontro Norte e Nordeste da
ABCiber no GT 03

RESUMO: A presença do ciberespaço e sua possibilidade de compartilhamento de informações instantâneas moldam a sociedade do século XXI, dando oportunidade para a criação e divulgação de sites e aplicativos móveis dos mais diversos interesses e objetivos, dentre estes *softwares* existem os criados com intuito de expressar questões de segurança pública, tais como mapeamento de criminalidade e eventos que fragilizam a segurança pública cotidiana. O artigo busca analisar aplicativos e sites brasileiros de expressão popular de segurança pública e sua relação com o ofício estatal, suas problemáticas e se a existência dos mesmos impacta positivamente na manutenção de políticas públicas de segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança pública, ciberespaço, aplicativos, internet, criminalidade.

INTRODUÇÃO

A Internet é fundamental para a interação social no século XXI, sua existência no cotidiano passa gradativamente de vantagem para necessidade ao ponto de que certos serviços e solicitações só podem ser feitos online. O ciberespaço impulsiona vários dos mecanismos capitalistas em nossa sociedade, tendo todo um mercado e decisões empresariais voltadas para a internet assim como aprimoramento de mecanismos obsoletos. Isso se dá pela mudança de necessidades da sociedade pós-industrial para a sociedade cibernética que emerge com novos desafios e demandas. Assim, um amplo mercado se abriu graças a internet e sua existência se torna cada vez mais relevante para aqueles que querem adentrar o mercado cibernético.

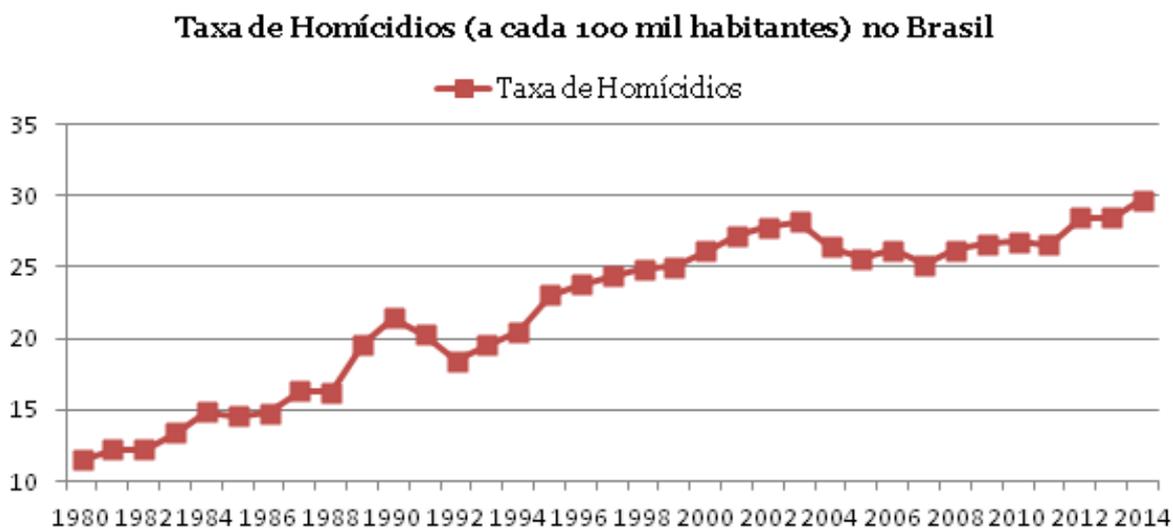
A sociedade atual consome informações sobre os mais diversos assuntos e eventos do cotidiano, levantando sérias questões quanto sua veracidade e a expressão popular sobre o ocorrido, visto que diversos assuntos que fogem das mídias tradicionais possuem espaço na internet para ampla divulgação. No ato de criação de conteúdo e sua divulgação

um vasto número de sites e aplicativos existem com suas devidas finalidades, fazendo com que a questão de segurança pública seja um assunto corriqueiro no cotidiano cibernético e se expressa em notícias, comentários e dados expostos publicamente, sua manifestação tem recorrentemente um tom de denúncia e/ou repúdio.

No ciberespaço brasileiro é amplamente comentado e questionado a eficiência da segurança pública e os índices de violência, ocorrendo a criação de *softwares* voltados para o assunto numa busca de auxiliar a segurança dos usuários de forma preventiva. A ideia de utilizar o ciberespaço para auxílio público é uma concepção aplicada pelo Estado em diversas frentes de serviço, a questão de segurança pública apresenta expressões governamentais e informais. Neste trabalho foram escolhidos 05 *softwares* de segurança pública e suas respectivas funções que serão expostas a seguir.

JUSTIFICATIVA

Com sua expressão midiática pelo ciberespaço, os índices de homicídios são os que mais impactam a opinião pública sobre segurança e atuação Estatal. A necessidade de análise dos aplicativos vem do crescente índice de violência no Brasil como mostra a tabela a seguir com dados coletados até 2014:



Fonte: TABNET do DATASUS - Atualizado e baseado em Cerqueira (2014)

Aliado com a onda de *softwares*, que buscam facilitar a rotina de seus usuários, a internet já é comumente usada para a comunicação de trânsito urbano e acontecimentos na região do usuário. Essa praticidade de informação fica tangente à questão de segurança do usuário, fazendo com que haja uma necessidade de se criar *softwares* para lidar com questões de segurança pública. A problemática ocorre

quando se populariza aplicativos que exercem um papel que é de responsabilidade do Estado e como afeta a estrutura já existente, é necessário uma análise da expressão que estes *softwares* exercem e se sua presença é benéfica ou maléfica em seu ofício e quais medidas devem ser tomadas quanto sua existência.

Os aplicativos analisados levam três categorias definitivas em sua expressão: a primeira é a de *software* estatal que faz parte do planejamento do Estado-nação sobre segurança pública na questão de registro de boletim de ocorrência; a segunda é de *software* informal que exerce função similar a estatal de registro; a terceira é a de *softwares* de segurança que exercem um papel de relatar acontecimentos que expõem o usuário a riscos de vida. Nesse terceiro tópico será analisado aplicativos que relatam questões de tiroteios no Rio de Janeiro e seu perímetro.

A SEGURANÇA PÚBLICA NACIONAL E SEU CENÁRIO

O Brasil atualmente perpassa por uma grave crise de segurança pública, problemas estruturais sociais de longa data cresceram a níveis alarmantes tornando a rotina urbana cada vez mais conturbada e arriscada, os índices de violência no Brasil subiram expressivamente do início do século XXI até o ano de 2018. As percepções destes índices reverberam na opinião pública e suas manifestações na internet (nos portais de notícias e nas publicações individuais), os bancos de dados sobre índices gerais de violência e criminalidade Estatais na internet (como IBGE, por exemplo) dão acesso público a dados que expressam a realidade Brasileira. Discute-se os motivos das quais levaram o país a atual problemática de criminalidade, o *paper* tratará dessa questão apenas de forma a sustentar o cenário na qual a argumentação principal se posiciona, sem se aprofundar nas motivações históricas e estruturais da criminalidade.

A repercussão negativa na internet sobre a atuação estatal em questões de segurança pública leva os usuários a se posicionarem de forma revoltosa, clamando por soluções e buscando formas de auxiliar outros usuários com informações sobre acontecimentos ou denúncias. Essa atuação coletiva leva a criação de canais de informação por meio das redes sociais como forma de alertar e eventualmente criar um banco de dados informal com o registro de criminalidade pelo ciberespaço. O principal conceito da manifestação de segurança pública por usuários sem vínculo com o Estado é a de que o mesmo expressa e acumula dados por visualizar que o Estado não o faz de forma eficiente, por vezes questionando a atuação e eficiência Estatal na manutenção da segurança pública.

A EXPRESSÃO CIBERNÉTICA: OS SOFTWARES

Os *softwares* de segurança pública que emergem na internet nesse cenário nacional apresentam duas frentes distintas: a atualização e aprimoramento dos mecanismos estatais pelo uso de *softwares* para atender necessidades sociais pela internet, e a criação de *softwares* informais por indivíduos ou grupos que veem a necessidade de transparecer problemáticas de segurança pública. Esse processo é feito por meio de informações em tempo real ou de banco de dados por ocorrência registrada de forma que visualizaram a necessidade de tomar providências por si mesmos ao invés de aguardar o Estado tomar uma frente nesse quesito. Os programas escolhidos para análise são “onde fui roubado”, “BO coletivo”, “fogo cruzado”, “onde tem tiroteio” e o registro de ocorrência online da Polícia Civil do Pará.

Onde Fui Roubado

O site “Onde Fui Roubado” (Imagem 01) possui uma interface local onde fica visível os crimes que ocorreram na cidade a partir da localização do usuário. O mesmo pode relatar se fora vítima de um crime, especificar, e anexar ao mapa a localização do ocorrido, criando um mapa da criminalidade. Além disso, o site disponibiliza estatísticas dos crimes e do gênero das vítimas, assim como a porcentagem dos relatores que afirmaram terem feito boletim de ocorrência numa delegacia convencional.

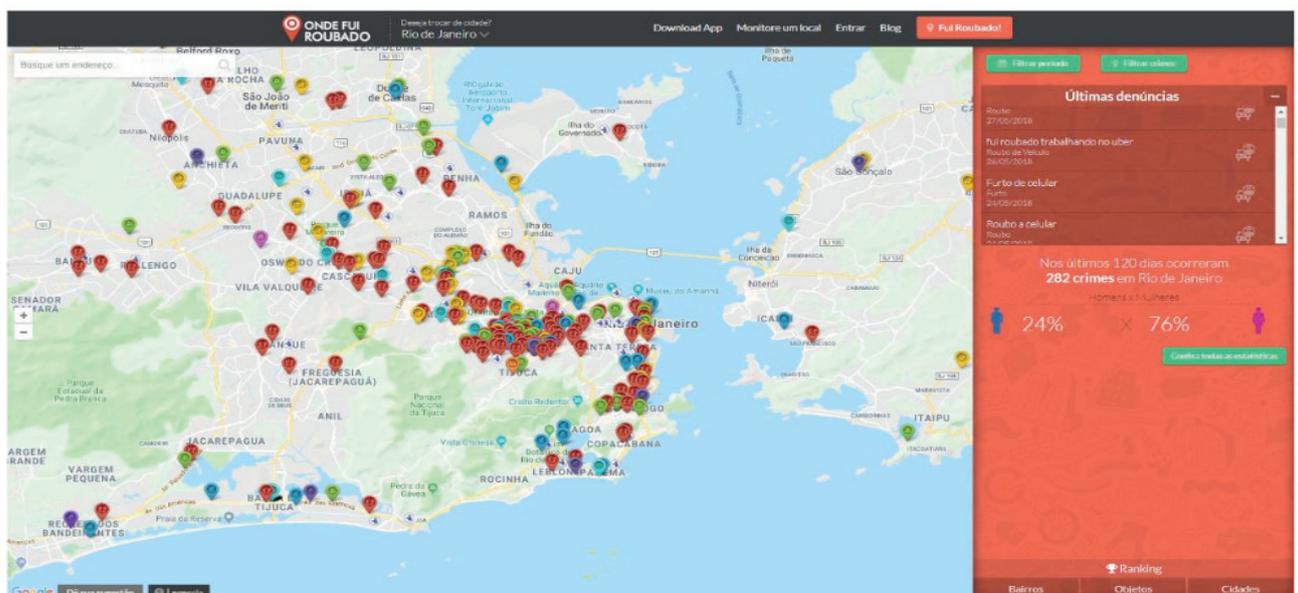


Imagem 01: Layout do site ondefuiroubado.com.br com as ocorrências e sua visualização individual.

B.O Coletivo

O aplicativo mobile “BO Coletivo” tem como objetivo mostrar quais ruas são

perigosas e os crimes que ali ocorreram. Todas essas informações são relatadas por usuários e o aplicativo mobile mostra a partir de um mapa quais índices de criminalidade no perímetro selecionado, dando assim, a oportunidade do usuário registrar uma ocorrência que será depositada no banco de dados e visualizada por outros usuários. A ideia do aplicativo segue o mesmo objetivo do “Onde Fui Roubado”.

Fogo Cruzado

A plataforma tem como objetivo alertar seus usuários sobre tiroteios que ocorrem na região do Rio de Janeiro, como forma de prevenção de riscos, alertando sobre eventos de tiroteio e criando um mapa dos tiroteios na região (Imagem 02). O *software* se vê cada vez mais presente na rotina carioca com a ascensão do número de tiroteios na capital desde o início do ano de 2018, ocorrendo 2389 disparos na capital carioca nos 100 primeiros dias do ano de acordo com o próprio site. A plataforma também disponibiliza relatórios de vítimas, número de ocorrências e a possibilidade de seus usuários relatarem tiroteios na cidade, atualmente a plataforma estendeu suas atividades para Recife.

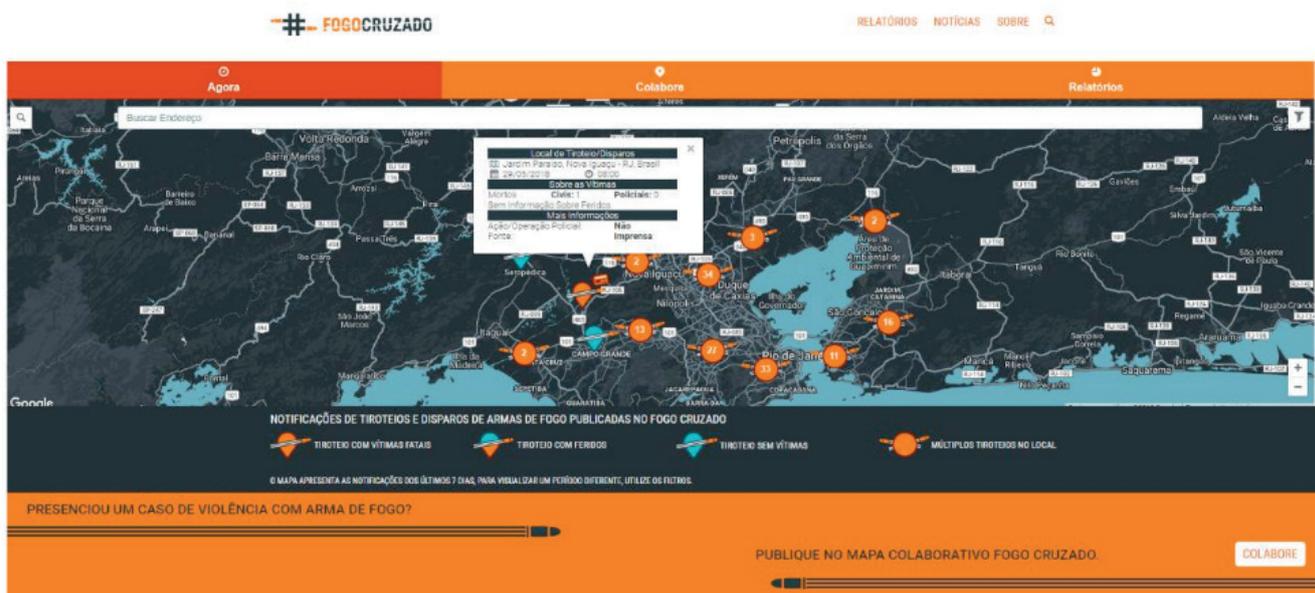


Imagem 02: Layout parcial do site fogocruzado.org.br com locais de tiroteio e relatório de danos e perdas.

Onde Tem Tiroteio (OTT)

O aplicativo OTT é exclusivamente mobile e possui objetivo semelhante ao do “Fogo Cruzado”, alertando o usuário em tempo real de tiroteios na capital do Rio de Janeiro e de São Paulo. Sua atuação possui a praticidade de alertar o usuário diretamente pelo *hardware mobile*, dando visibilidade semelhante ao fogo cruzado das ocorrências na cidade que fragilizam sua segurança pessoal.

SOFTWARE ESTATAL

O *software* disponibilizado para uso público de registro de ocorrência possui sua presença estadual e federal. Comumente à plataforma da qual o cidadão utilizará para registro de ocorrência online é a de esfera estadual, variando de estado para estado, o *software* pode ser mais moderno e funcional ou arcaico e desatualizado. A análise feita de plataforma estatal fora da Polícia Civil do Pará está disponível em <http://www.delegaciavirtual.pa.gov.br/> (Imagem 03) e que disponibiliza a criação de boletim de ocorrência na qual deverá ser encaminhada para oficialização numa seccional urbana. A tipologia de crimes disponíveis na delegacia virtual são extravio/perda de documentos ou celular, crime (furto, roubo, contra mulher), acidente de trânsito sem vítima, disponibilizando também segunda via de boletim de ocorrência.



Imagem 03: Layout parcial da página <http://www.delegaciavirtual.pa.gov.br/>

DUAS FRENTES DE EXPRESSÕES: ESTATAL E INFORMAL

As expressões cibernéticas de segurança pública apresentam frentes semelhantes na Estatal e informal, apesar de existirem plataformas que diferem dos objetivos das Estatais como “Fogo Cruzado” e “OTT” que possuem o objetivo informativo e preventivo. Os aplicativos de boletim de ocorrência informais e estatais se assemelham em seus objetivos sendo apenas a visibilidade das ocorrências o fator que determina a diferença. Aplicativos estatais sucedem o registro que gera a ocorrência para procedimento em seccional urbana (ainda assim não sendo possível relatar qualquer tipologia de crime, apenas os mais recorrentes) e a visualização das estatísticas de ocorrência ficam ocultas para o público, não tendo o mapa interativo que os programas informais possuem.

OS PROS E CONS

Os aplicativos “Fogo Cruzado” e “OTT” apresentam uma frente inovadora de

segurança pública por serem iniciativas civis que implicam na integridade do cidadão de forma preventiva. Sua presença ganha repercussão midiática e se apresenta como necessária frente às adversidades sociais da rotina metropolitana do Rio de Janeiro. Os aplicativos “BO Coletivo” e “Onde Fui Roubado” apresentam duas funcionalidades atrativas ao usuário: transparência dos dados e praticidade; dois aspectos essenciais na rotina sócio-cibernética atual, ambas as frentes informais são vantajosas em sua ideia pela acessibilidade e por atender necessidades sociais pertinentes de segurança pública.

A problemática quanto à existência dos *softwares* estatais recai no conflito com os aplicativos informais de Boletim de Ocorrência, pois os dois possuem o mesmo objetivo com layouts diferentes, já que enquanto os informais dão visibilidade aos casos relatados, os estatais dão o alcance e a possibilidade de tramitação legal do caso e possivelmente um prosseguimento judicial da ocorrência. Esse alcance não é possível pelos aplicativos informais, sendo necessário o usuário fazer uma ocorrência tanto na plataforma informal quanto na estatal, tornando redundante a ação. E ainda sendo margem para a problemática do usuário preferir fazer a ocorrência apenas na plataforma informal pela sua praticidade, criando um banco de dados que a polícia não tem acesso, limitando a visualização da criminalidade pelo Estado que é essencial para a definição estratégica de segurança pública.

CONCLUSÕES

O ciberespaço se apresenta como plataforma de aprimoramento das expressões de segurança pública por parte da sociedade. A dinâmica e praticidade criam a oportunidade de aplicativos cada vez mais práticos de necessidades básicas/e ou rotineiras da sociedade urbana, a prática do uso pela sociedade da informação se mostra um desafio para o Estado na busca de adaptação de suas estruturas de atendimento. A presença de *softwares* que exercem funções semelhantes às do Estado demonstram que uma frente informal tem crescido na ideia de que o Estado não se faz presente no desenvolvimento cibernético e não exerce a transparência ou eficiência exigida publicamente sobre seus mecanismos de segurança pública.

A necessidade de aprimoramento de plataformas online e a criação de aplicativos mobile que possam atender as necessidades públicas se vêem necessário, com urgência, para que não haja falta de dados para traçar estratégias devidas. Assim como banco de dados informais coletando da sociedade informações com fins semelhantes sem a possibilidade de modificar de fato as estruturas Estatais de prevenção e repressão de crimes. Bem como, analisando a frente cibernética de segurança pública do Estado do Pará existe espaço para diversos aprimoramentos, análises mais profundas de *softwares* Estatais de outros estados com IDH maior

são necessários para analisar o avanço nacional na problemática, sendo necessário ainda para visualizar se a solução proposta resolve o problema aqui posto e possíveis problemáticas não visualizadas neste *paper*.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10ª edição. São Paulo. 2013.

CASTELLS, Manuel. **The Internet Galaxy**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª Edição. São Paulo. Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 5ª Edição. São Paulo. Edições LOYOLA, 2007.

MANOVICH, Lev. **Software Takes Command**. 1ª Edição. New York. Bloomsbury Academic. 2013.

WELLMAN, Barry e RAINEY, Lee. **Networked: The New Social Operating System**. Massachusetts instituteoftechnology, 2012.

Fogo Cruzado. Balanço: 100 Dias de 2018. Disponível em: <http://fogocruzado.org.br/balanco-100-dias-de-2018/> acesso em 04/06/18 às 15:26

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

G

Golpe de 1964 159, 173

H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121
Instrução 38, 118, 119, 120, 124
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

M

Magistério 118, 119, 120
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

N

Negociações 159, 160, 172, 173

O

Opressão 19

P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45
Prematuridade 1, 2, 8, 9
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45
Probabilidades 71, 105, 106, 110
Processo Ensino-Aprendizagem 125

R

Representações sociais 77, 84, 86
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0